

# Bem Gasto

E-BOOK

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

MÓDULO 2

Olá,

Somos a **Bem Gasto**, uma organização sem fins lucrativos cujo objetivo é transformar a vida das pessoas através da Educação Financeira.

Nossa Missão:

*Fornecer ferramentas para a sociedade administrar melhor a sua renda e usar o dinheiro de forma consciente.*

Nosso Sonho:

*Mudar o Brasil através da educação financeira.*

Siga a **Bem Gasto** nas redes sociais para acessar mais informações e dicas que vão te ajudar a controlar seu dinheiro e não se tornar refém dele! Conte conosco!

Lembre- se:

Se for para gastar, que seja Bem Gasto!

Um abraço,

**Bem Gasto**



@Bem\_Gasto



Bem Gasto

## SUMÁRIO

### **MÓDULO 2 • FERRAMENTAS FINANCEIRAS**

Tópico 1 – Domine a inflação

Tópico 2 – O que são juros?

Tópico 3 – Cartão de crédito é bom ou ruim?

Tópico 4 – Sala das dívidas

Tópico 5 – Independência financeira

---

## MÓDULO 2

### FERRAMENTAS FINANCEIRAS

#### Tópico 1 – Domine a inflação

Inflação é o aumento contínuo e generalizado dos preços, que causa a diminuição do poder de compra ao longo do tempo, ou seja, aquilo que desvaloriza o dinheiro. Assim, se você guardar uma moeda no bolso hoje e decidir gastar daqui um ano, é bem provável que você já não possa comprar as mesmas coisas. De maneira simples: Inflação é o aumento nos preços!

No Brasil, o principal indicador que mede a inflação é chamado de IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo). Agora quando você ver uma notícia que fala em IPCA já sabe o que significa e que deve ficar de olho!

Exemplo:

*Imagine que hoje uma camiseta custa R\$ 100 e que você também ganha R\$ 100. Agora suponha que você viu no jornal que a inflação foi de 10% no ano e, assim, essa mesma camiseta depois de um ano custa R\$ 110.*

*Com isso, os R\$ 100 reais que você ganha não são mais suficientes para comprar essa camiseta, mesmo que na prática você não esteja ganhando menos.*

*Por isso, dizemos que a inflação reduz o poder de compra, pois dado o aumento de preços, com o mesmo salário você já não compra mais a mesma camiseta.*

Se os preços sobem, chamamos de inflação. Se os preços caem, chamamos deflação. Um país que com frequência apresenta comportamento deflacionário é o Japão. Nesse caso, o efeito sobre os preços é de queda, ao invés do que estamos acostumados no Brasil. Mesmo numa economia com inflação baixa, é possível perceber a perda de poder aquisitivo ao longo do tempo.

<b>O que se podia comprar com R\$ 1,00 em 1994?</b>
3 latas de refrigerante
15 pães franceses
2 latas de sardinha
1,5 litros de óleo de soja
1,5 Kg de arroz
2 litros de gasolina
1 Dólar

### **O que causa a inflação?**

Diversos fatores podem causar inflação. Exemplo: temporadas de secas, pragas, enchentes, entre outros desastres. Também existem variações nos níveis de preços que são permanentes, como as oriundas de inovações tecnológicas, aumento de concorrência no mercado, oscilação nas alíquotas de imposto etc.

A inflação é um processo natural das economias modernas e, desde que seja controlada, acaba por não ser nociva ao bolso do consumidor. Se os preços tendem a aumentar, nossos salários tendem a aumentar mais ou menos na mesma proporção. Em 1994 o salário mínimo era de R\$ 64,79!

---

## Tópico 2 – O que são juros?

Costumamos dizer que o juro é que o valor do dinheiro no tempo. Na prática, significa o quanto uma pessoa está disposta a pagar para pegar determinada quantia emprestada e devolvê-la no futuro – ou então quanto uma pessoa está disposta a receber por emprestar determinada quantia para ser paga no futuro, considerando os riscos envolvidos nesse tipo de operação.

Em outras palavras, juro é aquilo que valoriza o dinheiro ao longo do tempo quando você aplica esse dinheiro em algum tipo de instrumento financeiro (poupança, renda fixa, empréstimos etc.).

No Brasil, o Banco Central define uma meta para o valor dos juros que recebe o nome de Selic. Mais uma definição pra não ficar boiando ao ouvir alguma notícia – junto com o IPCA, a Selic é uma das protagonistas dos nossos jornais.

Os juros se comportam de várias maneiras, podem te ajudar a aumentar seu capital ou te endividar ainda mais.

- “Juro amigo”: O juro poderá ser o seu grande aliado! Quando se quer aumentar o montante do seu dinheiro, recorra ao banco que ele irá te dar uma bonificação por emprestar o dinheiro a ele (Exemplo: o chamado *Certificado de Depósito Bancário*, que é apenas um nome mais elaborado pra esse empréstimo).

- “Juro devedor”: Quando você recorre ao banco e pede dinheiro emprestado, ele irá cobrar uma taxa por emprestar o dinheiro a você (Exemplo: Cheque especial, 13,5% ao mês). Portanto, tenha cuidado! Nem sempre é ruim: podemos pegar emprestado por um bom motivo ou um imprevisto inevitável – mas na maioria dos casos ele não é bom. É importante usar esse artifício para, por exemplo, trocar uma dívida alta por uma mais em barata (Ex. cartão de crédito versus empréstimo pessoal com taxa menor).

### Conheça os tipos de juros existentes no mercado:

- Juros simples: É a taxa em percentual que incide apenas sobre o valor inicial.

Exemplo:

*João foi ao banco e pediu R\$ 1.000,00 emprestados para pagar daqui um mês, a uma taxa de juros de 10% ao mês. No final do mês, João terá que pagar ao banco R\$ 1.000,00 + R\$ 100,00 (10% sobre o valor da dívida) totalizando R\$ 1.100,00.*

*Supondo que João atrase o pagamento do empréstimo por três meses ele deverá pagar R\$ 1.300,00, ou seja, a cada mês sua dívida aumenta 10% sob o valor inicial de R\$ 1.000,00. As vezes nesse caso há também uma multa pelo atraso.*

- Juros compostos: É a taxa em percentual que incide sobre o montante, essa modalidade é conhecida como “juros sobre juros”, ou seja, o valor do segundo mês, por exemplo, é o valor inicial acrescido do juro gerado do primeiro mês, e assim sucessivamente. Este é o tipo de juros mais comum do mercado financeiro, utilizado por instituições financeiras para calcular, por exemplo, juros do cartão de crédito e rentabilidade de aplicações financeiras.

Exemplo:

João foi ao banco e pediu R\$ 1.000,00 emprestados para pagar daqui um mês, a uma taxa de juros de 10% ao mês. Ao final do mês João terá que pagar ao banco R\$ 1.000,00 + R\$ 100,00 (10% sobre o valor da dívida) totalizando R\$ 1.100,00.

Supondo que João atrase o pagamento do empréstimo por três meses ele deverá pagar R\$ 1.331,00 devido aos juros compostos, “juros sobre juros”, ou seja, a cada mês sua dívida aumenta 10% sob o montante.

	Dívida (Montante)	Juros ao mês	Dívida + Juros
1º mês	R\$1.000,00	10%	R\$1.100,00
2º mês	R\$1.100,00	10%	R\$1.210,00
3º mês	R\$1.210,00	10%	<b>R\$1.331,00</b>

Clientes com histórico de bons pagadores conseguem taxas de juros mais baratas! Portanto, é muito importante pagar as dívidas em dia. Isso possibilita o nome “limpo” e viabiliza a aquisição de bens, imóveis e serviços a prazo, com mais facilidade.

Além do juros mencionados, existem também os “juros embutidos”. Esta modalidade de juros é aplicada amplamente por lojas varejistas, sendo necessária a total atenção do cliente referente a esse tipo de juro, para não cair nessa “armadilha”.

### Exemplo:

Um fogão de 4 bocas custa R\$ 350,00, mas o valor à vista é R\$ 300,00. Então é possível pressupor que o valor real do fogão é de R\$ 300,00 e essa diferença de R\$ 50,00 é o valor dos juros implícitos, que serão pagos pelo cliente caso ele decida por comprar o produto parcelado.

### Você já ouviu falar sobre taxa real de juros?

De maneira simplificada, taxa real de juros é o valor do dinheiro no tempo, corrigido pela inflação do mesmo período.



**Exemplo:**

Apliquei R\$ 100,00 em um investimento que rende 10% ao ano. No final daquele ano, terei meus R\$ 100,00 + R\$ 10,00 (valor referente a 10% de juros em cima do valor aplicado), totalizando R\$ 110,00. Durante esse ano, a taxa de inflação acumulada foi de 8%. Então dos meus R\$ 110,00 eu “perdi” ao longo do ano R\$ 8,00, de modo que, apesar de ser R\$ 110,00, o poder de compra dele será equivalente a R\$ 102,00.

Com isso, ao fazer uma aplicação financeira de investimento e/ou empréstimo devemos considerar também a variação do poder de compra do dinheiro ao longo do tempo. Uma vez que em períodos de inflação muito alta o rendimento proveniente dos juros dessas aplicações podem acabar sendo “engolidos” pela inflação reduzindo seu poder de compra. Por esse motivo, a taxa de inflação nunca pode ser ignorada.

**Tópico 3 - Cartão de crédito é bom ou ruim?**

O cartão de crédito é uma excelente ferramenta financeira, desde que usado de maneira responsável. Muitas pessoas utilizam o limite do cartão como um complemento de renda, mas definitivamente o cartão de crédito **NÃO** é complemento de orçamento.

É uma das opções mais caras de empréstimo (Juros em torno de 450% ao ano!), pois é uma modalidade de “crédito pré-aprovado” – caso o valor da fatura do cartão não seja pago integralmente, haverá cobrança de juros e multa, o chamado “crédito rotativo”, e isso facilmente poderá virar uma “bola de neve” (juros sobre juros). Crédito Rotativo é a opção do cliente de pagar apenas uma parte do valor da fatura, podendo ser o valor mínimo (15% do valor total) e deixar o saldo restante para o próximo mês.

Por exemplo, se o valor da fatura for de R\$ 1.000,00 e você pagar o valor mínimo (15%) R\$ 150,00, os R\$ 850,00 restantes serão cobrados na próxima fatura, acrescidos dos juros do crédito rotativo, IOF, juros e multa por

atraso, podendo chegar facilmente ao valor de R\$ 1.000,00 devidos inicialmente.

Observação: o rotativo tem limite de 30 dias. Depois disso, o valor deve ser pago integralmente ou parcelado de acordo com as opções oferecidas pela instituição financeira. Uma alternativa é pegar outro tipo de empréstimo, mais barato, para quitar a fatura integral.

Então antes de utilizar o cartão de crédito, verifique se conseguirá pagar integralmente sua fatura no próximo mês.

Em algumas instituições, o cliente pode financiar uma parte ou toda a fatura do seu cartão; essa operação geralmente envolve juros mais baixos que o crédito rotativo, mas ainda assim costumam ser mais altos do que contratar um crédito pessoal ou um empréstimo consignado.

Se não conseguir usar o cartão racionalmente, não hesite em cancelar.

#### **Vantagens do cartão de crédito:**

- Praticidade no acesso ao crédito;
- “Ganhar um fôlego” naquele mês que acabou o dinheiro MUITO antes do previsto. Obs.: Lembrar que no próximo mês a renda disponível será o salário subtraído do valor do cartão;
- Obter vantagens no parcelamento em detrimento ao desconto à vista. Por exemplo: ao comprar um eletrodoméstico, a loja não oferece o desconto à vista, mas oferece a opção de parcelamento em dez vezes. No caso de já ter o dinheiro, esse valor pode ser investido e render durante os dez meses em que as parcelas estão sendo pagas.

**Qual a diferença entre comprar com cartão de crédito ou cartão de débito?**

---

Uma dúvida que surge com frequência é se há diferença entre comprar com o cartão de crédito ou com o cartão de débito. Então para sanar essa dúvida listamos a diferença entre eles.

- **Cartão de Crédito:**

Mesmo sem dinheiro na conta, você consegue comprar o que deseja e você tem aproximadamente um mês para realizar o pagamento. A fatura chega via boleto bancário em sua residência.

O ponto positivo é que você pode se programar para realizar o pagamento da compra até o vencimento do boleto, mas deve ter atenção no vencimento do boleto, pois caso realize o pagamento em atraso haverá cobrança de juros, multas e outros encargos.

- **Cartão de Débito:**

Diferentemente do cartão de crédito, ao realizar uma compra com o cartão de débito o dinheiro sai automaticamente da sua conta corrente ou poupança.

É uma espécie de compra à vista sem o uso do dinheiro. Caso você não tenha dinheiro em sua conta corrente, e utilize seu cartão de débito, é possível que sua compra seja autorizada e você entrará em uma nova modalidade de crédito chamada cheque especial.

### **Afinal o que é o cheque especial?**

Cheque especial é um crédito pré-aprovado que o banco disponibiliza em sua conta, é aquele valor que aparece no extrato bancário somado ao seu saldo real, aumentando o valor disponível.

Muitas pessoas usam o limite do cheque especial como parte do seu dinheiro, e ao fazer isso é cobrado uma taxa de juros por utilização. O cheque especial é uma das opções de crédito mais caras do mercado (com

juros em torno de 310% ao ano), facilmente poderá se transformar em uma dívida sem fim, pois quanto maior o prazo para quitar, maior será o valor da dívida devido ao juros compostos (juros sobre juros).

### **Mas temos algumas vantagens no cheque especial:**

- Praticidade no acesso ao crédito;
- “Ganhar um fôlego” naquele mês que acabou o dinheiro POUCOS dias antes do término do mês. Algumas instituições financeiras isentam os juros se a dívida for liquidada em até 10 dias;
- Resolver uma emergência/imprevisto a curtíssimo prazo - supondo que a pessoa não possui uma reserva financeira;

Observação: Lembre-se que assim que for depositado algum valor na conta, o banco irá liquidar automaticamente a dívida, ou seja, o valor da renda terá a subtração do valor devido no cheque especial.

### **Outras modalidades de crédito**

#### Crédito consignado

Uma das opções mais baratas, ou seja, com menor taxa de juros. O valor da parcela é debitado diretamente do salário, por isso é mais barato. Afinal, quanto maior a probabilidade do crédito ser pago, menores serão os juros.

O valor máximo destinado a quitação desse empréstimo é 35% da renda mensal.

#### **Exemplo:**

Um trabalhador que recebe R\$ 1.200 por mês pode comprometer com empréstimo em folha até R\$ 420 (35%).

O valor do empréstimo não precisa ser debitado de uma vez da folha de pagamento. Pode ser realizado o parcelamento em até 72 meses (6 anos).

Se você for demitido, o banco pode descontar até 30% da rescisão para quitar ou diminuir o valor da dívida. Se atente ao contrato, é nele que constará se o banco fará isso ou não. Outra tática do banco nessa situação é elevar a taxa de juros por agora ter maior risco no empréstimo. Informação também estará contida no contrato. Essa modalidade é disponível apenas para aposentados, pensionistas do INSS e assalariados.

## DICAS

- Fique atento não somente ao valor das prestações, mas também, o impacto que mais este valor pode gerar no seu orçamento, bem como todas as taxas adicionais que podem vir no pacote: seguros, taxas administrativas etc. Pela legislação o banco é obrigado a divulgar o chamado “custo efetivo total”, que ajuda a mensurar o valor efetivamente pago. Não deixe de pesquisar opções e fazer simulações!
- Ao utilizar uma opção de crédito, tenha cuidado com prazos extremamente longos, afinal, o futuro é muito incerto (perder emprego, reduzir salário...).

## Financiamento Imobiliário

Método de financiamento do pagamento da casa própria para quem não possui dinheiro suficiente para compra à vista.

- Procure um banco que lhe ofereça a menor taxa de juros. Atualmente já é possível fazer essa pesquisa pela internet.
- O Banco analisará seus bens para analisar quanto conseguirá pagar mensalmente. Esse valor não ultrapassará 30% da renda. É necessário estar com nome limpo.
- Pode incluir até 2 pessoas a mais para agregar a renda da família.
- O FGTS pode ser utilizado para dar entrada, pagar prestações, amortizar ou liquidar a dívida. Basta que o imóvel esteja na mesma cidade ou região metropolitana que o comprador reside atualmente.

- Ao invés de realizar o financiamento no banco, o mesmo pode ser feito diretamente com a construtora quando o imóvel está em construção. A diferença é que o máximo de parcelamento é de 96 meses (8 anos). Porém, as taxas de juros podem ser menores.
- O Minha Casa Minha Vida está disponível para pessoas com renda até R\$1.800. Primeiro é necessário cadastro no site da prefeitura da cidade e aguardar aprovação.
- Financiamento de até 120 prestações (10 anos) e com juros de no máximo R\$25,00 por prestação.
- Famílias com renda de até R\$6.500 também podem ter o benefício do Minha Casa Minha Vida. O financiamento muda para até 240 prestações. Procure uma agência da Caixa.
- Se o comprador deixar de pagar as parcelas, corre o risco de o imóvel ser tomado. Isso pode acontecer se deixar de pagar a terceira parcela consecutiva.

## **DICAS**

- É importante ressaltar que caso você tenha um aumento na sua renda e possa ser comprovado, você consegue renegociar os juros da dívida contratada a fim de reduzi-los.
- Também vale destacar que, caso contratada uma dívida em um banco com juros de X%, e existe outro banco com juros menor que X%, é possível negociar essa dívida apresentando os juros mais barato do banco concorrente. Caso seu banco não reduza os juros, atualmente é possível transferir a dívida do banco mais caro para o banco mais barato.

## **Tópico 4 – Sala das dívidas**

Segundo o Indicador de Inadimplência da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) o número de inadimplentes no Brasil em 2020 chegou a 63,8 milhões!

### **Sinais de alerta de endividamento!**

- Pagamento do valor mínimo do cartão de crédito por mais de três meses;
- Uso do cheque especial no terceiro mês consecutivo;
- Mais de 30% da sua renda é exclusivo para pagar dívidas;
- Atrasar o pagamento das contas básicas para pagar outras dívidas.

Se você está em algumas das situações mencionadas anteriormente, siga as dicas abaixo.

- Ter calma, paciência, disciplina e estratégia são fundamentais para sair do aperto;
- Mudar a situação é possível, só depende das suas próprias ações;
- Reconheça o problema e tente agir o mais rápido possível! Lamentar não ajuda;
- Se estiver muito difícil, recorra à ajuda de especialistas ou órgãos gratuitos como o PROCON;
- Anote todas as dívidas, para saber exatamente o valor devido;
- Estipule um valor mensal para pagar as dívidas, sem afetar seu orçamento;
- Todo o dinheiro que poupar e renda extra destine para o pagamento das dívidas ou contas atrasadas;
- Negocie com o credor, mostrando o interesse em quitar a dívida. Afinal, ele possui interesse em receber;
- Caso seja possível, procure opções de créditos com juros mais baixos. Exemplo: Usar crédito consignado para pagar o cartão de crédito rotativo;
- Informe a situação a todos os dependentes daquela renda. O esforço de todos é fundamental;
- Elimine todas as despesas que não sejam essenciais;

- Avaliar a possibilidade de vender bens para quitar as dívidas, eliminando, então, o “peso” do juro;
- Se necessário, utilize apenas dinheiro em espécie.

*Lembre-se: Seguir essas dicas não é fácil, mas certamente isso garantirá o seu sucesso!*

## **Tópico 5 - Independência financeira**

É extremamente importante poupar dinheiro, para ter uma reserva disponível no caso de:

- Emergências: Caso tenha alguma emergência de saúde ou uma situação de desemprego inesperada.
- Férias: Poupar ao longo do ano para viajar nas férias sem comprometer o salário ou o cartão de crédito.
- Realizar os sonhos: Comprar ou reformar a casa, comprar ou trocar o automóvel, viajar pelo mundo, ir para a Disney, entre outros.
- Aposentadoria: Não basta contar com a previdência pública na aposentadoria, é preciso guardar uma parte do seu dinheiro hoje para garantir seu futuro.

Além disso você pode alcançar a tão sonhada independência financeira, fazendo seu dinheiro trabalhar por você!

Independência financeira pode ter diferentes significados, mas o principal é a liberdade de escolha. Imagine ter um patrimônio suficiente para ter uma vida sem sacrifícios, poder escolher o que quer fazer no seu dia, mesmo sendo em plena segunda-feira ou até mesmo realizar o sonho de fazer aquela viagem.

Independente do significado que a liberdade financeira tem para você, acredite pois é possível e isso vai acontecer se você se dedicar a partir de



---

hoje. Siga todos os passos que já mencionamos e coloque tudo em prática no seu dia-a-dia.

Mas preste atenção! Muitas pessoas não calculam o seu custo de vida, não fazem a conta do retorno de seus investimentos e não consideram riscos futuros. Abaixo vamos comentar cada um deles:

- 1) Custo de vida: normalmente calculamos os nossos custos baseados na nossa rotina atual. Por exemplo, você vai pro trabalho 5 vezes por semana, gasta em almoço e transporte durante as 8 horas trabalhadas e volta pra casa. Agora imagine-se em um dia onde você terá essas 8 horas para fazer o que quiser! Você provavelmente irá querer ocupar essas horas indo para praia, fazer um curso de culinária e sair pra tomar uma cerveja no almoço com os amigos. Seus custos tendem a se elevar quando você não está trabalhando. Portanto, estime seu novo padrão de vida de maneira precisa.
- 2) Faça a conta em termos reais dos seus investimentos: por exemplo, imagine que você chegou aos 50 anos com R\$ 1 milhão e seu gerente fala de um investimento que dá um retorno nominal de 6% ao ano. Você acredita que está ganhando R\$60 mil por ano, equivalente a 5 mil reais por mês. Mas aí, você se vê que há imposto de renda de 15%, sobrando na verdade R\$51 mil. Aos poucos você percebe os produtos ficando mais caros e lembra de uma grande inimiga: a inflação! Supondo que ela está em torno de 4% ao ano. Seu retorno real será de aproximadamente de 1% ao ano. Ou seja, o R\$1 milhão gera agora 10 mil reais, pagando um pouco mais de 800 reais por mês de renda. Assumindo que esta pessoa quase não tenha retornos financeiros reais e consoma 3 mil reais por mês, em aproximadamente 28 anos ela não terá mais dinheiro! Cuidado com estas armadilhas.

- 3) Riscos: fique atento com imprevistos e saiba que eles são previsíveis (sempre temos um imprevisto, qualquer que seja). Uma complicação mais cara de saúde, a possibilidade de viver mais (por exemplo, com 60 anos você estima que viverá até os 80 e que a renda é suficiente até lá, mas acaba chegando aos 90 anos) e riscos dos investimentos e de inflação alta. O indivíduo pode considerar um retorno atual para os investimentos que pode não ocorrer no futuro.

**MÓDULO 2  
CONCLUSÃO**

**Parabéns! Você acaba de completar o Módulo 2 do nosso conteúdo!**

Agora é a hora de colocar em prática tudo o que ensinamos aqui. Essa atividade vai exigir disciplina e responsabilidade, mas saiba que a cada dia que passa você estará mais perto da sua liberdade financeira e de conquistar seus sonhos!

**Bem Gasto**



@Bem\_Gasto



Bem Gasto